

SETEMBRO AMARELO E OUTUBRO ROSA – AÇÕES EDUCATIVAS QUE PROMOVEM VIDA.

Gabriel Moreira Soares de Oliveira¹; Samuel da Costa Chaves Trindade Martins²; Davi Rodrigues Vieira³; Maria Eduarda Marques Cavalcanti Lucineide Alves Vieira⁴

¹²³⁴ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A educação em saúde pode ser compreendida como um processo pedagógico, social e político que ultrapassa a mera transmissão de informações para a população, envolvendo a construção de saberes coletivos, a valorização dos saberes populares e o protagonismo comunitário. Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde (EPS) emerge como uma abordagem que propõe a relação horizontal entre profissionais e comunidade, o reconhecimento da cultura e dos saberes populares, e a problematização da realidade em busca de transformação social (Cruz et al, 2024).

Nesse olhar, a Atenção Primária em Saúde (APS) assume lugar estratégico neste cenário, pois está mais próxima da comunidade, trabalha com a promoção da saúde, prevenção de agravos e articulação territorial - o que favorece desafios e oportunidades para a educação em saúde de forma participativa, contínua e transformadora (Oliveira et al, 2021).

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são pilares fundamentais da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo indispensáveis para o fortalecimento do cuidado integral à população (BRASIL, 2017). Campanhas de conscientização como o Setembro Amarelo, voltada à prevenção do suicídio, e o Outubro Rosa, que enfatiza o diagnóstico precoce e o autocuidado na prevenção do câncer de mama, constituem estratégias eficazes de educação em saúde e sensibilização social (BRASIL, 2022; INCA, 2023).

As campanhas de saúde representam um dos instrumentos mais eficazes de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), onde há maior proximidade com a população e com as realidades do território. Elas têm como objetivo informar, sensibilizar e mobilizar a sociedade para a adoção de comportamentos e práticas que promovam a saúde, previnam doenças e melhoram a qualidade de vida (BRASIL, 2017; BRASIL, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Essas ações educativas fortalecem o vínculo entre profissionais e comunidade, além de estimular a reflexão sobre temas sensíveis, como a saúde mental e a valorização da vida, bem como a importância do autocuidado e da detecção precoce de doenças. A educação em saúde

Nesse contexto, a vivência prática dos estudantes em campanhas de saúde permite o desenvolvimento de competências comunicativas, empatia e responsabilidade social, contribuindo para a formação de profissionais mais humanizados e comprometidos com o bem-estar coletivo (Freire, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina durante uma ação de educação em saúde voltada às campanhas do Setembro Amarelo e Outubro Rosa, realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de João Pessoa – PB.

Métodos ou Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Medicina, durante atividade prática realizada no dia 8 de outubro de 2025, em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de João Pessoa – PB. A ação foi supervisionada pela preceptora da unidade e integrou o componente curricular de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC).

A atividade teve início às 8h, com a organização de uma palestra educativa voltada à conscientização sobre o Setembro Amarelo e o Outubro Rosa, abordando temas como a prevenção do suicídio, o cuidado com a saúde mental, o autocuidado feminino e a importância do exame das mamas durante o banho. As orientações foram conduzidas com linguagem acessível e enfoque na promoção da saúde e no incentivo à busca por atendimento precoce.

Após o momento educativo, foi realizado um coffee break como forma de integração entre os participantes, seguido de uma segunda apresentação na sala de vacinação da unidade, direcionada aos usuários presentes. Ao final das atividades, os estudantes e a preceptora realizaram uma discussão reflexiva sobre o impacto das campanhas, destacando a importância da abordagem preventiva e do papel do profissional de saúde na sensibilização da população para o autocuidado e o enfrentamento das doenças.

Resultados e Discussão

A realização das ações educativas na USF possibilitou observar uma boa receptividade por parte dos usuários, que demonstraram interesse nos temas abordados e participaram ativamente das conversas. Durante as apresentações, percebeu-se que muitos participantes possuíam conhecimentos limitados sobre a prevenção do suicídio e o câncer de mama, o que reforça a relevância das campanhas de conscientização como instrumentos de educação em saúde.

O diálogo sobre o Setembro Amarelo permitiu abordar de forma humanizada o tema da saúde mental,



incentivando os presentes a reconhecerem sinais de sofrimento emocional e a buscarem ajuda quando necessário. Já o Outubro Rosa proporcionou a oportunidade de discutir práticas de autocuidado e detecção precoce do câncer de mama, com destaque para o exame das mamas e a importância das consultas regulares.

A troca de experiências entre estudantes, profissionais e comunidade contribuiu para fortalecer o vínculo entre a unidade de saúde e os usuários, além de proporcionar aos discentes uma vivência significativa na prática da educação em saúde. Essa experiência reforçou a importância do papel do médico enquanto agente transformador e promotor de saúde, capaz de articular saberes técnicos e empatia na relação com o paciente.

Do ponto de vista formativo, a atividade possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas e de trabalho em equipe, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, que enfatizam a integração ensino-serviço-comunidade e a atuação crítica e reflexiva na atenção básica.

Considerações Finais

A experiência vivenciada na Unidade de Saúde da Família evidenciou a importância das campanhas educativas como instrumentos de transformação social e promoção da saúde. As ações realizadas durante o Setembro Amarelo e o Outubro Rosa permitiram ampliar o diálogo sobre temas relevantes como saúde mental, prevenção do suicídio, autocuidado feminino e diagnóstico precoce do câncer de mama.

Além do impacto positivo junto à comunidade, a atividade proporcionou aos estudantes uma oportunidade de integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia e senso de responsabilidade social. Esse tipo de vivência reforça a relevância da educação em saúde como estratégia essencial para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e formar profissionais mais conscientes e comprometidos com a atenção integral ao indivíduo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para Implantação da Estratégia de Prevenção do Suicídio no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.



BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

CRUZ, P.J.S.C.; SILVA, J.C.; DANIELSKI, K.; BRITO, P.N.A.. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. *Interface (Botucatu)*. 2024; 28: e230550

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Outubro Rosa 2023: conscientização e autocuidado**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>. Acesso em: 30 out. 2025.

OLIVEIRA, M.F.; SPÓSITO, P.A.F.; LIMA, C.S.A.; CUPERTINO, M.C.. Roda de conversa em um ambulatório público: o papel da atenção primária na educação popular em saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e456101321256, 2021.